

## MAIO DE 2025

- Incertezas sobre questão tarifária e dados econômicos reforçam ambiente de FOMC parado;
- Cenários para a Zona do Euro e da China mantidos inalterados;
- Resiliência do mercado de trabalho mantém viés de alta para o PIB no Brasil;
- Moody's alterou a perspectiva do *rating* brasileiro de positiva para estável.

Maio foi marcado pela continuidade do enfraquecimento global do dólar, com a 5ª queda mensal consecutiva do Índice Dólar (DXY), indicador que mede o desempenho da divisa norte-americana frente a uma cesta de moedas. Movimento reflete a incerteza que a política comercial do presidente dos EUA, Donald Trump, tem gerado nos agentes econômicos.

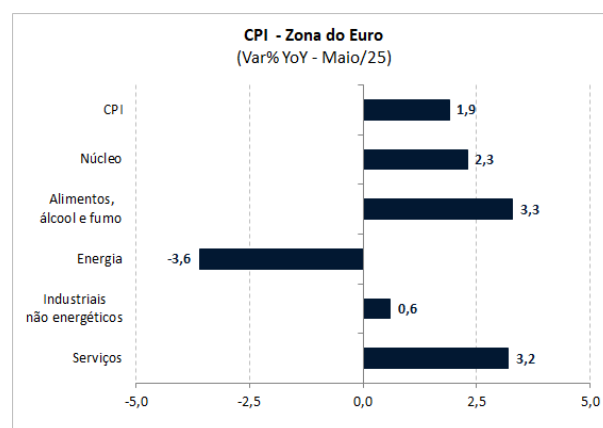
As expectativas residem na evolução do cenário tarifário, dado que o Tribunal de Comércio Internacional invalidou parte das tarifas impostas por Trump. O presidente recorreu da decisão e uma corte de apelações restabeleceu temporariamente as tarifas, elevando a incerteza sobre o tema. A discussão deve chegar a Suprema Corte para uma decisão definitiva e poderá influenciar as negociações comerciais até o prazo de 09/07.

A 2ª prévia do PIB do 1T25 dos EUA, que mostrou queda de 0,2% na variação trimestral anualizada, reforça o ambiente de elevada incerteza, tendo em vista a antecipação das importações dos norte-americanos, com alta de 42,6% na mesma métrica. No entanto, cabe ressaltar que indicadores coincidentes de atividade já indicam uma retomada no 2T25 – a última atualização disponível do *GDPNow* do Fed de Atlanta até a divulgação deste relatório estimava alta de 3,8% do PIB na variação trimestral anualizada.

Com relação à política monetária, além das incertezas geradas pela política comercial, o mercado de trabalho ainda sólido e a inflação rodando acima de 2% devem levar o FOMC a

manter os juros parados até setembro, pelo menos, quando deve retomar o ciclo de cortes da *fed funds rate*. Nosso cenário ainda contempla 2 reduções de juros em 2025. No entanto, reconhecemos que aumentou a probabilidade de somente uma redução este ano.

Mantivemos o nosso cenário para a Zona do Euro, isto é, um ambiente de baixo crescimento e inflação ao redor da meta. Com isso, o BCE poderá seguir com os cortes de juros. O CPI de maio reforçou a nossa visão, ao mostrar uma alta anual de 1,9% no índice cheio e de 2,3% no núcleo (menor alta desde o fim da pandemia).

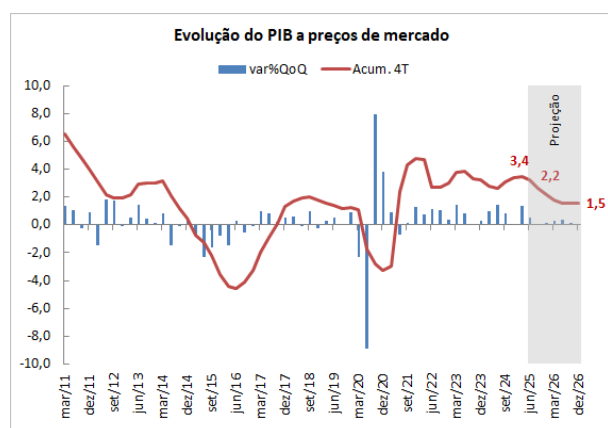


Cabe ressaltar que, caso o BCE veja um aumento na probabilidade de um cenário recessivo, a autoridade monetária pode levar a sua política para um nível expansionista.

Na China, a meta de crescimento de 5% em 2025 não deverá ser cumprida. Nossa visão de desaceleração na atividade permanece, com avanço de cerca de 4,5%, mesmo com o aumento das expectativas por novas

medidas de estímulos fiscais e monetários. Entendemos, entretanto, que o impacto da guerra tarifária dos EUA tende a ser negativa para o crescimento, o que deve contrabalancear essas possíveis medidas.

No Brasil, o PIB do 1T25 avançou 1,4% ante o trimestre anterior e 2,9% frente ao 1T24, ficando abaixo da nossa expectativa. Com isso, o PIB brasileiro cresceu 3,5% em 4 trimestres, deixando um carregado de 2,2% para o ano. Conforme esperado, o setor agropecuário foi o destaque, com alta de 12,2%. O avanço de 3,1% dos investimentos foi o destaque pela ótica da demanda. O consumo das famílias cresceu 1,0%. Para o ano, mantivemos nossa projeção de crescimento de 2,2% do PIB, com viés de alta. Para 2026, o nosso cenário aponta para avanço de 1,5%.



Esse viés é reforçado pela resiliência do mercado de trabalho, que continua dando sinais de aperto, conforme observado nos dados do CAGED e da PNAD de abril. Além disso, há a expectativa de que o crédito consignado privado também dê suporte ao consumo das famílias, o que poderia gerar impulso adicional à economia.

A inflação deverá desacelerar na margem, sendo puxada pela melhora esperada nos preços dos alimentos, em linha com a deflação vista nos IPAs dos IGPs. Para 2025, a nossa projeção recuou de 5,6% para 5,4%, em função do recente anúncio da redução do preço da gasolina nas refinarias da Petrobras, que não constava no nosso cenário. À frente, mantivemos a perspectiva de inflação fora do limite de tolerância da meta até o final do ano que vem, com IPCA subindo 4,7%.

Esse cenário é justificado pelo já citado mercado de trabalho forte, com ganhos reais de salários pressionando os itens de serviços, pelas expectativas de inflação desancoradas, afetando a inflação corrente, e as incertezas eleitorais que devem influenciar o câmbio.

O real (cotação PTAX) depreciou 0,8% em maio, em resposta às dúvidas geradas pelo decreto com majoração do IOF anunciado no final do mês. Entretanto, a dinâmica global de fraqueza do dólar deve se sobrepor às questões domésticas. Um risco para o real reside na piora na conta corrente, na contínua saída de fluxo cambial, além dos ruídos gerados pelo planalto.

O anúncio do IOF ocorreu em conjunto com o bloqueio orçamentário de R\$ 31 bilhões em despesas discricionárias, sendo R\$ 21 bilhões de contingenciamento e R\$ 10 bilhões de bloqueio. O bloqueio ficou acima do esperado por nós, cerca de R\$ 15 bilhões. No entanto, a surpresa negativa com as amplas mudanças no IOF, que foram posteriormente adiadas, se sobrepôs, levando a um receio de que poderia haver um ambiente de controle de capitais. No momento da elaboração desta carta, o governo estava alinhando com o Congresso novas medidas de ajuste fiscal, potencialmente incluindo ajustes estruturais, reduzindo as mudanças nas alíquotas do referido imposto.

O Copom deverá realizar um último ajuste de 0,25 p.p, com o ciclo de alta sendo encerrado na reunião de junho, com a taxa Selic alcançando o patamar de 15,00%. Contudo, recentes falas de membros do comitê, em conjunto com o impacto esperado no mercado de crédito pelas possíveis mudanças no IOF, podem levar a autoridade monetária a manter a taxa básica em 14,75%. Apesar disto, mantemos a perspectiva de que o início do corte de juros deve ocorrer somente na passagem do 1T26 para o 2T26.

Por fim, a agência de *rating* Moody's alterou a perspectiva do *rating* brasileiro de positiva para estável, em função de, entre outros pontos, do progresso mais lento do que o esperado no enfrentamento da rigidez dos gastos públicos.

## MERCADO

### Renda Fixa/Multimercados

Nos EUA, a ata do FOMC de maio reforçou preocupação do Fed com guerra comercial impactando inflação e emprego. O comitê confirmou intenção de reunir mais dados antes de decidir sobre juros, mantendo a abordagem "wait-and-see". Essa postura afastou cortes até setembro e sustentou a expectativa de apenas dois cortes em 2025. Dados de inflação de abril vieram abaixo, mas o sentimento do consumidor de Michigan caiu ao segundo menor nível. Expectativa de inflação de um ano atingiu 7,3%, maior desde 1981, citando guerra comercial. O PIB do 1t25 e o PCE de abril tiveram impacto limitado nas perspectivas de juros e novas tensões EUA-China contribuíram para *risk-off* global. No cenário local, a ata do Copom endossou o tom *dovish*, com maior convicção em sinais de desaceleração e juros restritivos já moderando o crescimento. O presidente do BC, Gabriel Galípolo, esclareceu que a política monetária seguirá restritiva por período prolongado. O debate crucial mudou

para quanto tempo os juros ficarão parados, indicando tolerância a adiar a convergência da inflação por um ou dois trimestres. Dados de atividade desafiaram narrativa de arrefecimento: tanto dados de mercado de trabalho quanto do PIB do 1T25 mostraram dinamismo, além dos dados de serviços e comércio de março que sugeriram recuperação marginal. Questões fiscais geraram volatilidade, com o relatório bimestral entregando uma contenção R\$ 31,3 bi, número bem positivo bem acima da expectativa do mercado, mas foi ofuscado pelo anúncio do IOF. Sendo assim, segue um cenário de cautela pregado pelo BC, indicando um possível fim do ciclo de juros, porém por conta da incerteza global e pouca visibilidade, sem nenhum *guidance* específico em relação à próxima reunião que ocorrerá em junho. No período, o real se depreciou em 0,67% e os índices IMA-B, IRF-M e CDI apresentaram retornos de 1,70%, 1,00% e 1,14%, respectivamente, durante o mês.

### Inflação

Mantivemos nossa exposição levemente elevada em relação à do benchmark por conta da diferença de performance entre os títulos longos e os títulos médios e curtos pertencentes ao IMA-B, sendo assim aumentamos a alocação aos títulos longos. Seguimos com estratégias no book para

capturar algumas assimetrias existentes na curva de juros, bem como posições táticas nos juros nominais, via mercado de opção e inclinação nos juros futuros. Desta forma, mantemos a *duration* do portfólio acima do nível do benchmark.

### Crédito

O mercado de crédito corporativo encerrou maio com dinâmica positiva, marcada por uma compressão marginal dos spreads ao longo de toda a curva de rating, do AAA ao A, mesmo em um ambiente ainda permeado por maior volatilidade. Apesar do contexto desafiador de política monetária contracionista, observamos resiliência em grande parte dos emissores e manutenção do apetite por crédito privado por parte dos investidores. O mercado primário seguiu aquecido, com destaque para a aceleração do lado da demanda, impulsionada por maior atividade em operações estruturadas. Esses

instrumentos têm se mostrado atrativos ao oferecer retornos ajustados ao risco mais atraentes, em especial frente à escassez relativa de ativos de alta qualidade. Os setores de energia, petróleo & gás e telecom lideraram as emissões no período. Embora o volume emitido total no primário tenha ganhado tração em relação aos meses anteriores, ainda está aquém do observado no mesmo período de 2024. Seguimos com a expectativa de retomada gradual nos próximos meses, à medida que o fluxo de captação na indústria se normaliza.

No mercado secundário, notamos uma melhora na liquidez e maior atividade nas últimas semanas, em linha com a retomada parcial do fluxo de alocação. A oferta ainda restrita de papéis high grade tem elevado a competição entre os investidores, o que se traduziu em pressão baixista sobre os spreads desses ativos, contribuindo para a fechamento marginal dos *yields* no mês. Neste cenário, a geração de retorno tem sido cada vez mais sustentada pelo carregamento das carteiras, com menor contribuição vinda da compressão de spreads. Isso reforça a importância de uma gestão ativa e criteriosa, com foco em emissores de alta qualidade e estruturas que ofereçam resiliência. Continuamos priorizando uma abordagem seletiva, cientes das assimetrias ainda presentes no ciclo econômico e da persistente volatilidade nos indicadores macroeconômicos.

Mantemos, portanto, uma visão construtiva para o crédito privado. O atual nível de carregamento proporciona uma base sólida de rentabilidade e segue oferecendo uma alternativa atrativa de diversificação e previsibilidade de retorno. Seguiremos atentos à evolução do cenário macro e

## Bolsa

O mês de maio foi bastante favorável para o mercado brasileiro. O Ibovespa registrou alta de 1,45% no mês, elevando seu ganho acumulado no ano para 13,91%. A dinâmica da guerra comercial no cenário internacional continuou a desviar parte dos fluxos financeiros para mercados emergentes na América Latina. Essa tendência foi benéfica para o Brasil, que experimentou um forte fluxo de capital estrangeiro, ajudando a sustentar a valorização do índice durante o mês. No âmbito doméstico, o BC elevou a taxa Selic para 14,75%. Apesar do aumento, o mercado começou a sinalizar que o ciclo de alta nos juros poderia estar se aproximando do fim, o que gerou otimismo entre os investidores. Contudo, o anúncio de aumento do IOF no final de maio gerou algum peso, mas não foi suficiente para reverter o ânimo geral. Além desses fatores, a temporada de resultados das empresas foi, no geral, positiva, contribuindo para a performance

buscando capturar oportunidades de geração de alpha por meio de uma alocação diligente de risco.

As carteiras de crédito da MAG se beneficiaram principalmente do carregamento, o que favoreceu a rentabilidade apesar do desempenho menor da dinâmica dos spreads ao longo do mês. Os portfólios, compostos por títulos bancários, corporativos e ativos estruturados, apresentaram um desempenho positivo, reforçando a solidez da estratégia adotada.

Mantendo nossa estratégia de diversificação, os fundos de crédito da MAG continuam focados em ativos high grade de instituições bancárias e corporativas, cuja solidez e geração de caixa são notórias. O portfólio tem desfrutado de rendimentos consistentes, alinhando a *duration* à estratégia de investimento predeterminada. A seleção de títulos bancários tem privilegiado entidades com carteiras menos vulneráveis a ciclos econômicos, enquanto, no campo corporativo, a diversificação setorial e entre emissores tem sido primordial, prevenindo a concentração excessiva e otimizando a gestão de risco.

favorável. Nesse cenário, ativos mais ligados à economia doméstica demonstraram, mais uma vez, uma *performance* superior. Os resultados operacionais positivos ajudaram a impulsionar setores como o de Cíclicos, com destaque para LREN3 e AZZA3. O fundo MAG Brasil superou o benchmark no mês. O desempenho acima do índice foi explicado por uma exposição maior em ativos domésticos (ex: Cíclicos e Defensivos) e menor em commodities (ex: M&M). O fundo MAG Selection superou o índice. Esse desempenho foi impulsionado, principalmente, por contribuições positivas nos setores Cíclicos (com ênfase em AZZA3 e LREN3) e Bancos (devido a uma menor exposição em BBAS3 em comparação com o índice). O fundo MAG TOTAL RETURN teve um desempenho positivo no mês de maio de +2,74% versus seu benchmark IMA-B5 que subiu +0,62%, e acima do Ibovespa no período.

## Indicadores Macroeconômicos

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Crescimento do PIB	-3,3%	1,3%	1,8%	1,2%	-3,3%	4,8%	3,0%	2,9%	3,4%	2,2%	1,5%
Taxa de Desemprego*	11,7%	12,6%	12,2%	11,8%	13,8%	14,0%	9,6%	7,8%	6,6%	7,0%	7,3%
IPCA	6,3%	3,0%	3,8%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,8%	5,4%	4,7%
IGP-M	7,2%	-0,5%	7,5%	7,3%	23,1%	17,8%	5,5%	-3,2%	6,5%	4,0%	5,0%
Taxa de Câmbio** - R\$/US\$	3,26	3,31	3,87	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	6,19	5,90	5,80
Selic	13,75%	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	12,25%	15,00%	13,50%

\*média anual / \*\*fim de período

Projeções em vermelho

## Performance dos Fundos

Renda Fixa	mai-25	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual <sup>1</sup>	Data de Início <sup>3</sup>
							PL Médio 12M <sup>1</sup>	
MAG FI Renda Fixa	1.19%	5.52%	11.90%	25.44%	41.97%	286.60%	643,364	01/09/2010
% CDI	<b>104.74%</b>	<b>105.05%</b>	<b>101.02%</b>	<b>100.93%</b>	<b>99.74%</b>	<b>101.90%</b>	<b>721,610</b>	
MAG FI RF Ref DI Premium Crédito Privado	1.15%	5.29%	12.08%	26.21%	43.14%	49.75%	1,196,605	29/12/2021
% CDI	<b>100.75%</b>	<b>100.60%</b>	<b>102.49%</b>	<b>104.00%</b>	<b>102.51%</b>	<b>102.89%</b>	<b>1,134,414</b>	
MAG Cash 10 FI RF Crédito Privado	1.21%	5.51%	12.55%	26.71%		39.75%	530,554	01/09/2022
% CDI	<b>106.31%</b>	<b>104.77%</b>	<b>106.51%</b>	<b>105.98%</b>		<b>105.89%</b>	<b>264,767</b>	
MAG High Grade RF Crédito Privado LP	1.18%	5.52%	12.26%	26.73%		29.07%	584,625	18/04/2023
% CDI	<b>103.93%</b>	<b>105.05%</b>	<b>104.02%</b>	<b>106.05%</b>		<b>107.41%</b>	<b>543,676</b>	
MAG Inflação Alocação Dinâmica FI RF LP	1.62%	6.96%	3.85%	10.08%	21.02%	256.84%	85,641	23/12/2011
Dif. IMA-B	<b>-0.08%</b>	<b>-0.45%</b>	<b>-1.08%</b>	<b>-1.73%</b>	<b>-2.50%</b>	<b>-23.19%</b>	<b>127,855</b>	
MAG Cash FI RF LP	1.17%	5.33%	12.10%	26.18%	43.44%	175.42%	2,249,619	01/10/2014
% CDI	<b>102.85%</b>	<b>101.50%</b>	<b>102.67%</b>	<b>103.87%</b>	<b>103.24%</b>	<b>108.62%</b>	<b>1,969,294</b>	
MAG FI Renda Fixa Ativo LP	1.12%	5.26%	11.67%	24.83%		31.38%	61,401	29/12/2022
% CDI	<b>98.51%</b>	<b>100.03%</b>	<b>99.00%</b>	<b>98.53%</b>		<b>98.09%</b>	<b>79,331</b>	
MAG High Grade Plus 30 FI RF CP LP	1.20%	5.70%	12.53%	25.55%		25.87%	152,302	22/05/2023
% CDI	<b>105.10%</b>	<b>108.37%</b>	<b>106.31%</b>	<b>101.38%</b>		<b>101.35%</b>	<b>92,480</b>	
Multimercados	mai-25	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual <sup>1</sup>	Data de Início <sup>3</sup>
							PL Médio 12M <sup>1</sup>	
MAG Strategy FIM	1.38%	4.94%	9.33%	21.12%	34.19%	46.84%	103,974	03/05/2021
% CDI	<b>121.19%</b>	<b>93.95%</b>	<b>79.15%</b>	<b>83.81%</b>	<b>81.24%</b>	<b>87.24%</b>	<b>99,338</b>	
MAG Multiestratégia FIM	1.15%	5.30%	11.76%	23.43%	34.07%	157.03%	89,854	18/11/2014
% CDI	<b>100.87%</b>	<b>100.92%</b>	<b>99.78%</b>	<b>92.96%</b>	<b>80.96%</b>	<b>99.47%</b>	<b>107,654</b>	
MAG Macro FIC FIM	1.02%	4.73%	10.39%	20.85%	32.24%	80.49%	5,989	06/07/2017
% CDI	<b>89.54%</b>	<b>89.98%</b>	<b>88.17%</b>	<b>82.72%</b>	<b>76.63%</b>	<b>93.19%</b>	<b>30,979</b>	
Renda Variável	mai-25	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual <sup>1</sup>	Data de Início <sup>3</sup>
							PL Médio 12M <sup>1</sup>	
MAG Selection FIA	3.36%	18.08%	12.89%	20.48%	17.59%	12.60%	37,631	18/08/2021
Ibovespa	<b>1.45%</b>	<b>13.92%</b>	<b>12.23%</b>	<b>26.48%</b>	<b>23.06%</b>	<b>17.48%</b>	<b>43,772</b>	
MAG Brasil FIA	1.65%	13.25%	10.87%	20.02%	7.72%	85.44%	262,970	16/12/2011
Ibovespa	<b>1.45%</b>	<b>13.92%</b>	<b>12.23%</b>	<b>26.48%</b>	<b>23.06%</b>	<b>144.27%</b>	<b>276,931</b>	
MAG Total Return FIF FIM RL	2.74%	12.18%	11.97%			9.65%	32,438	15/03/2024
IMA-B5	<b>0.62%</b>	<b>5.57%</b>	<b>8.90%</b>			<b>10.27%</b>	<b>28,609</b>	
Investimento no Exterior	mai-25	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual <sup>1</sup>	Data de Início <sup>3</sup>
							PL Médio 12M <sup>1 2</sup>	
MAG Global Bonds FIC FIM IE	0.70%	6.23%	18.96%	32.71%	29.80%	22.61%	57,772	23/12/2021
CDI	<b>1.14%</b>	<b>5.26%</b>	<b>11.78%</b>	<b>25.21%</b>	<b>70.82%</b>	<b>48.56%</b>	<b>40,224</b>	
MAG Global Equity FIC FIM IE	6.71%	-8.93%	11.20%	24.02%	14.77%	-10.45%	58,619	14/10/2020
MSCI World	<b>6.58%</b>	<b>-3.94%</b>	<b>22.14%</b>	<b>54.54%</b>	<b>67.11%</b>	<b>61.45%</b>	<b>68,793</b>	
MAG Global Equity BRL FIC FIM IE	7.23%	-6.99%	3.02%	14.35%		28.04%	8,057	04/11/2022
MSCI World	<b>6.58%</b>	<b>-3.94%</b>	<b>22.14%</b>			<b>74.68%</b>	<b>8,297</b>	
MAG Income Equities BRL FIC FIA IE	6.97%	7.27%	13.44%			32.93%	2,709	29/09/2023
MSCI World	<b>6.58%</b>	<b>-3.94%</b>	<b>22.14%</b>			<b>54.37%</b>	<b>2,517</b>	
MAG Global Diversified Income BRL FIC FIM IE	2.39%	4.25%	9.49%			24.32%	2,480	29/09/2023
CDI	<b>1.14%</b>	<b>5.26%</b>	<b>11.78%</b>			<b>20.01%</b>	<b>2,392</b>	
CDI	1.14%	5.26%	11.78%	25.21%	42.08%			
IMA-B	1.70%	7.41%	4.92%	11.81%	23.51%			
IPCA + 5,00%	0.34%	2.83%	5.40%	9.54%	13.85%			
Dólar (PTAX)	0.85%	-7.81%	8.91%	12.03%	20.72%			
Ibovespa	1.45%	13.92%	12.23%	26.48%	23.06%			
IbRX-100	1.70%	13.68%	12.26%	27.13%	21.45%			
MSCI World	6.58%	-3.94%	22.14%	54.54%	67.11%			

Notas: 1) Unidade: Milhares de Reais.

2) O índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não é parâmetro objetivo do Fundo (benchmark), tal indicador é apresentado meramente como referência econômica. O Fundo não possui benchmark.

3) A gestão dos fundos MAG Cash FI RF LP e MAG Cash 10 FI RF Crédito Privado passaram a ser feitas pela MAG Investimentos a partir de 25/08/2023. A gestão do fundo MAG Brasil FIA passou a ser feita pela MAG Investimentos a partir de 22/03/2024.

**Considerações Legais:** A Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda são responsáveis pela elaboração desse material, mas não se responsabilizam por quaisquer atos e/ou decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por meio de suas publicações e projeções. Todos os dados e/ou opiniões aqui presentes não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados e/ou análises desta publicação deverão ser assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda de todas e quaisquer responsabilidades decorrentes do uso deste material.

**ADVERTÊNCIA:** As informações contidas neste material são de caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. A MAG Investimentos e MAG Renda Variável não se responsabilizam pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimento tomadas com base neste material. Os dados, valores e taxas, aqui mencionados, referem-se às datas e condições indicadas. A MAG Investimentos e a MAG Renda Variável se reservam o direito de alterá-los a qualquer tempo e sem a necessidade de prévia e expressa comunicação. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxas. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Não há garantia que os fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo terão tratamento tributário para fundos de longo prazo. Sobre os investimentos em fundos de renda variável incidem uma alíquota de Imposto de Renda de 15% sobre os rendimentos – cuja apuração ocorre apenas no resgate de cotas ou na amortização. Vale ressaltar que, nos fundos de renda variável, não há incidência do imposto come-cotas. Os fundos multimercados e fundos de ações podem estar expostos à significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os respectivos riscos decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. Há fundos que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas respectivas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Alguns fundos podem estar sujeitos à variação cambial. Os cotistas do fundo podem estar sujeitos a riscos de investimento no exterior. Adicionalmente, também estão sujeitos a riscos de mercado, de crédito, de liquidez, de perdas patrimoniais e de derivativos, além de outros riscos especificados nos respectivos regulamentos. Há fundos que estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior ou que aplicam em fundos que estão autorizados a realizar tais aplicações. Os índices aqui reportados podem ser mera referência e não parâmetro objetivo dos fundos. Administração BEM: MAG RF FI - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIRF REF DI PREMIUM Taxa Adm.: 0,40%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG HIGH GRADE FIRF LP - Taxa Adm.: 0,45%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Alocação Dinâmica IMAB FI RF LP - Taxa Adm.: 0,50%, Taxa de Performance: 20% do que exceder 100% do IMA-B, Público Alvo: Público em Geral; MAG Selection FIFA - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG BRASIL FIFA - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIRF ATIVO LP - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Strategy FIM - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Total Return FIF FIM - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do IMA-B5, Público Alvo: Público em Geral; MAG Global Bonds FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Equity FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Equity BRL FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Diversified Income BRL FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados. Administração BTG: MAG CASH FIRF LP - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG CASH 10 FIRF CP LP - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral. Administração BNY Mellon: MAG HIGH GRADE PLUS 30 FIRF CP LP - Taxa Adm.: 0,635%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG TOP FI RF CP LP - Taxa Adm.: 0,65%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Multiestratégia FIM - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: 15% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Macro FIC FIM - Taxa Adm.: 1,50%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral.

Administrador:

BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61) Av. República do Chile, 330 – West Tower, 14º Andar, Centro - Rio de Janeiro – RJ CEP 20031-170 telefones: (21) 3219-2500 – Fax (21) 3219-2501. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): sac@bnymellon.com.br ou através dos telefones (21) 3219 – 2600 / (11) 3050-8010. Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou através do telefone 0800 725 3219.

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda (CNPJ: 00.066.670/0001-00) Cidade de Deus, Prédio Prata, 4º andar, Vila Yara, Osasco – SP CEP: 06029-900 (11) 3684-5122. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): 0800 704 8383. Ouvidoria: 0800 727 9933.

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S/A DTVM (CNPJ 59.281.253/0001-23) Praia de Botafogo, 501, 6º Andar, Botafogo, Rio De Janeiro – RJ CEP: 22250-040 (21)3262-9600 ol-reguladores@btgpactual.com

